



REVISITANDO CONCEITOS DE DESENVOLVIMENTO: RELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E GESTÃO DE NEGÓCIOS EM ÂMBITO INTERNACIONAL

Deise Anelise Froelich, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Desenvolvimento Regional, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí

Cleiva Giusmin, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Desenvolvimento Regional, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí

Elisiane Bisognin, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Desenvolvimento Regional, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí

Argemiro Luís Brum, Doutor em Economia Internacional - Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales e professor titular do PPGDR/UNIJUÍ

RESUMO

Em tempos incertos e com demandas mundiais que percebem o elemento humano como primordial para o desenvolvimento, o presente artigo busca revisar conceitos de desenvolvimento e avançar para propostas que contemplem qualidade de vida e dignidade humana. Através do método hipotético-dedutivo, a pesquisa bibliográfica retoma conceitos diversos e holísticos de desenvolvimento, direcionando as concepções e modelos que contemplam a qualidade de vida, ao mesmo tempo que levam em conta a inserção brasileira no mercado internacional. De um lado, o atendimento à necessidade de geração de riqueza e crescimento econômico e, de outro, à necessidade de equidade e justiça social em seus resultados. Busca-se, para tanto, aproximar a gestão de negócios a práticas mais sustentáveis que levem também em conta o que os organismos internacionais conceituam como desenvolvimento. Conclui-se que se deve pensar o desenvolvimento sustentável com a sensibilidade de um olhar humano e voltado para o meio onde se vive, possibilitando o reconhecimento das reais necessidades das pessoas e da sociedade.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Sustentabilidade. Gestão de Negócios. Relações Internacionais.



1. Considerações Iniciais

A discussão sobre o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida é essencial quando se busca atingir bons resultados na gestão de negócios em âmbito internacional. É preciso entender os modelos de desenvolvimento vigentes e as expectativas dentro das relações entre nações. Muito se fala em sustentabilidade, aliás quase tudo recebe uma qualificação de sustentável, contudo, as premissas do desenvolvimento sustentável devem ser conduzidas e pensadas com uma visão sistêmica. Com esse artigo busca-se revistar conceitos de desenvolvimento e provocar reflexões em relação à inserção do Brasil mediante o reposicionamento de paradigmas, com centralidade em aspectos que transcendem questões produtivas e econômicas.

A temática da sustentabilidade abrange uma multiplicidade conceitual. Na sociedade contemporânea tem demandado esforços em superar a exploração econômica com vistas à centralidade do lucro, construindo alternativas que buscam o equilíbrio entre as necessidades humanas e o desenvolvimento sustentável.

Através do método hipotético-dedutivo, a pesquisa bibliográfica que permeia esta discussão, quando são retomados conceitos de desenvolvimento e relacionados com os desafios das relações internacionais, direciona a formas de pensar o desenvolvimento que acentuem a qualidade de vida e contemplem as expectativas do mercado internacional. Avaliar propostas como inspiração ao reconhecimento do desenvolvimento sustentável em um sentido de vida, que não se funda na razão de poder econômico e tecnológico, mas no pensar e sentir da essência humana que conduz os caminhos de um novo mundo.

A partir dos anos 2000 se reforçou a percepção de vida como expansão material incessante, desmedida. No entanto, as necessidades e a ilusão “vendida” de que os pobres devem alcançar os níveis de vida dos países ricos mais industrializados se torna insustentável, com sérias limitações ecológicas. Afinal, como reforça Lisboa (1996, p.7), “na sociedade industrial estamos aprisionados entre desejos ilimitados e meios insuficientes para satisfazê-los. ‘Mais’ pode não ser melhor: pode também ser demais”.

O uso comunal dos recursos naturais, de forma justa, já não é mais levado em conta. Para que uns possam ter mais, necessariamente outros acabam com menos. Os que têm menos são também muitas vezes seduzidos pela ilusão do desenvolvimento, sem limites, e também buscam extrair cada vez mais. Lisboa lembra Morin (1996, p.16) ao afirmar que “estamos enfermos do desenvolvimento”, sendo ele contaminante da natureza e das culturas.



Diversos teóricos apontaram caminhos mais sustentáveis, entre eles, Lisboa lançando o desafio proposto no conceito de ecoenvolvimento, onde são respeitados nossos recursos naturais, nossa identidade e nosso lugar. Ao buscar os passos do desenvolvimento, inspirado pelo exemplo dos países ditos desenvolvidos, o Brasil passou de sociedade agrária para urbano-industrial a altos custos humanos e tecnológicos nas últimas seis décadas. Com a ampliação significativa da produção – que se reconhece ser importante na oferta de matéria-prima e também para a geração de renda dos produtores - também ampliou o consumo em larga escala, o que não necessariamente significa maior segurança e soberania alimentar. Passou-se a um processo de acumulação por parte de alguns, em detrimento do acesso à alimentação em quantidade e qualidade adequada de outros.

O progresso científico e tecnológico pode apresentar alternativas mais sustentáveis que possam aumentar a eficiência na utilização dos recursos naturais em geral, respeitando-se os limites ambientais globais. Mas para que esse conhecimento seja apropriado e gere impactos significativos sobre a sociedade se faz necessária conscientização dos diferentes atores envolvidos. Essa conscientização perpassa o acesso à informação e a construção de propostas concertadas entre as diferentes dimensões e escalas que contribuem para o processo de desenvolvimento.

Enquanto se pensa em concepções de desenvolvimento sustentável, é preciso ponderar a presença empresarial brasileira no mercado internacional. O governo brasileiro procura conceder incentivos aos empreendimentos que se voltam para o mercado internacional. Buscando atender às exigências impostas por este mercado, é estimulada a criação de novas empresas que prezam por relações de equidade, com inovação e expectativas de boas negociações. São aspectos que necessariamente devem ser incorporados à discussão, vez que é inevitável barrar o desenvolvimento, mas dependendo da forma que for idealizado, poderá ser benéfico ou maléfico para as propostas e desafios que empreendedores encontram no mercado internacional.

Existe relação do sucesso da gestão de negócios com práticas sustentáveis, no sentido de contribuir com as propostas e rumos desta concepção. Nesta linha, o presente artigo se propõe a rever concepções de desenvolvimento, para uma melhor compreensão das ideologias de sustentabilidade, que serão postas em evidência diante das exigências internacionais, em busca do êxito dos empreendimentos. É preciso refletir em relação ao norte que modelos puramente focados no lucro e no progresso defendem e, a partir disso, projetar caminhos que conduzam para um mundo que priorize sustentabilidade e gestão de negócios, reforçando os melhores caminhos de desenvolvimento em âmbito de comércio internacional.



Neste sentido, é feita uma análise dos conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento, identificando congruências e problemas de concepções e ideologias, com o intuito de apontar alternativas para o alinhamento entre desenvolvimento sustentável e o êxito na gestão de negócios.

Portanto, o atual contexto inspira e direciona para buscar caminhos de como deve ser pensado o desenvolvimento sustentável, diante das inovações e exigências de organismos, que refletem sobre o comportamento do mercado e das relações internacionais. A temática exige uma decisão de reflexão, um estar disposto ao novo, à busca, ao refletir criticamente rumo às ideias necessárias. Desta forma, que ainda consiga se ter um olhar de desenvolvimento sustentável, reconhecendo valores que estão se perdendo e levando ao mercado internacional o que o Brasil possui de melhor.

2. Uma revisão da concepção de desenvolvimento frente às demandas do mercado internacional

A globalização ligada ao desenvolvimento econômico e tecnológico carrega consigo promessas de responder às necessidades humanas, com inovações e descobertas da ciência e da tecnologia, que expandem de uma forma extraordinária. Ao mesmo tempo, o crescimento econômico a qualquer custo, que explora os recursos naturais do meio ambiente gerando riscos para vida humana e planetária, além de reflexos sociais e culturais, desencadeia uma crise civilizatória e dificulta que a humanidade alcance estabilidade em sua qualidade de vida.

Sachs, Lopes e Dowbor (2010) escancaram o deslocamento ético de um sistema que produz muitos bilionários, mas não responde à necessidade de vida digna e sustentável para todos. Neste sentido, os autores (*op cit*, 2010, p.5) provocam que “não haverá tranquilidade no planeta enquanto a economia for organizada em função de um terço da população mundial”. Estamos enfrentando, portanto, num contexto de produção de bens e geração de riquezas o desafio de um novo contrato social para que este contexto se torne sustentável.

Diante destes avanços do desenvolvimento, instigam-se novos desafios, exigindo reflexões sobre a concepção de desenvolvimento mais coerente a ser seguida e se realmente este seria o caminho para atender às necessidades do mercado internacional, elevando o Brasil em patamar de desenvolvimento sustentável e com boa gestão dos seus negócios, ao mesmo tempo em que são surtidos efeitos em favor da qualidade de vida das pessoas. É momento de refletir para pensar um novo desenvolvimento, uma vez que, nas palavras de Boff (2014, p.17), “o projeto de crescimento material ilimitado, mundialmente integrado,



sacrifica 2/3 da humanidade, extenua recursos da Terra e compromete o futuro das gerações vindouras”.

Neste sentido, a construção do entendimento sobre o conceito de desenvolvimento e sua relação se mostra necessária, para desta forma refletir com fundamentação o desenvolvimento sustentável e as concepções que norteiam a temática, no sentido de refletir pontos importantes e necessários para se chegar ao objetivo proposto. Leva-se em conta nesta discussão, a crise ambiental vivenciada, conforme alerta Leff (2009, p.206), que “provocou a necessidade de internalizar no processo econômico o imperativo da sustentabilidade ecológica, através de formas de aproveitamento que evitem o esgotamento dos recursos bióticos”.

Leff (*op.cit*, p. 457) salienta também que “o capitalismo não é mero sistema econômico, mas uma forma global de vida em sociedade”, demandando reflexão sobre como devemos pensar o desenvolvimento sustentável que fomente qualidade de vida dentro deste sistema ou, com o tempo, mudanças de ideologias de sistema. Construir um futuro sustentável exige um olhar reflexivo com olhar humano e de sentido de valores, que requer um desenvolvimento que reconheça o mundo em sua essência, que precisa de harmonia para sobreviver, como fundamento de qualidade de vida e de planos futuros com expansão de negociações internacionais.

Estar diante deste desafio faz o pensamento estagnar em uma reflexão profunda. O estudo que se propõe está além de qualquer ideologia pronta como a única solução aos problemas vivenciados pelo Brasil e que impeçam o objetivo essencial, mas sim, será proposta uma análise reflexiva do que acontece em termos de desenvolvimento e sustentabilidade.

É preciso entender que o norte do estudo está relacionado à gestão de negócios que seja assertiva aos interesses internacionais e, sobretudo, sustentável. O caminho é árduo e desafiador, uma vez que muitos obstáculos são apresentados.

Pois bem, muito se fala das conquistas que conseguimos na história, mas também é um momento que se questiona os modelos de desenvolvimento no Brasil. O que se percebe é que até meados de 1970 a concepção de desenvolvimento tem forte ligação com o progresso material, em um sentido de trazer uma melhoria no padrão de vida das pessoas, melhora na qualidade de vida, alterações na estrutura social. A concepção de desenvolvimento até então priorizava um crescimento econômico, de lucro. Somente mais tarde que se faz uma avaliação sobre a natureza deste desenvolvimento, quais os seus



valores, rumando para fins que não fossem apenas aqueles atrelados ao aspecto econômico (VEIGA, 2005, p. 32).

Em um contexto em que a posição social de um indivíduo é reconhecida pelo o que este consome e possui, torna-se emergente a discussão sobre as significações que regem a sociedade. Muito embora as discussões nos apontam que mesmo existindo um encadeamento histórico, nem sempre há uma lógica na construção das significações sociais.

É importante, portanto, compreender que as significações que orientam os valores e as atividades dos homens que vivem em determinada sociedade são criadas pela própria sociedade, ou seja, as instituições são fruto de significações imaginárias, as quais não podem ser anuladas ou justificadas logicamente. Por isso, muitas vezes, suas produções fogem de nosso controle lógico e podem gerar impactos sobre a própria vida em sociedade que parecem irracionais. Segundo Castoriadis (1982) o principal significado imaginário da sociedade capitalista, por exemplo, é o tácito desejo de aumentar de forma ilimitada as forças produtivas, assim como aumentar ilimitadamente a dominação do homem sobre a natureza e sobre o próprio homem. Estes argumentos assumem uma lógica tal que, segundo Castoriadis, acabam assumindo papel central na vida em sociedade. Dominar a natureza e o outro, pois, é uma forma de exercer poder e assumir um status social de insubordinação.

A própria economia e a política são resultado de referenciais sociais criados pelo homem, que por sua vez, é construtor de sua própria história e da sociedade. A razão parece, no entanto, insuficiente, quanto mais procuramos nos aprofundar nela. Possivelmente porque em um contexto de capital é aprimorado o individualismo e cada indivíduo reforça suas próprias razões de acordo com seus interesses - de poder.

Entretanto, tudo isso ocorre de forma ilógica e arbitrária. Castoriadis (*op. cit*) questiona o porquê de as forças produtivas terem de crescer sem limites e por que se deve aumentar o domínio do homem sobre a natureza e sobre os outros homens? Esta ideia de um aumento sem limites do domínio racional é absurda do ponto de vista sustentável do indivíduo que vive – inevitavelmente – em sociedade. É como se andássemos na contramão da sustentabilidade de nossa própria existência.

3. Perspectivas para o desenvolvimento e a qualidade de vida

A qualidade de vida da população, já lembrava Sen (2010, p. 141), é um ponto decisivo quando se mensura uma análise de desenvolvimento, uma vez que “as



características daquilo que existe ao seu redor, em aspectos como a pobreza, a desigualdade, amplitude e qualidade da infraestrutura, situação das famílias, desenvolvimento das comunidades, meio ambiente e outras, são decisivas”.

Diante dos problemas enfrentados tanto no campo da distribuição de renda como nas políticas de desenvolvimento identifica-se problemas estruturais e históricos, que perpetuam as iniquidades nas diversas partes do Brasil e do mundo. As concepções não unânimes quanto ao modelo de desenvolvimento que evidenciam apenas o crescimento econômico e privilegiam interesses voltados ao mercado, estarão no centro da presente análise, porquanto, ocultam a essência e elementos fundamentais relacionados à questão da inclusão social em nível nacional e na América Latina.

Vale resgatar Sen (2002, p.9), quando o autor alerta que existem problemas novos que convivem com os antigos, entre eles, a persistência da pobreza e da insatisfação de necessidades básicas, violação de direitos e de liberdades políticas, fomes coletivas, ao mesmo tempo em que crescem as ameaças ao meio ambiente e à sustentabilidade da vida econômica e social. Essa afirmação ainda é atual e reflete a realidade de grande parte das nações.

Rever concepções de desenvolvimento é também demonstrar a importância de avaliar elementos que se mostram atrelados a essas práticas, inclusive com a valorização da sensibilidade na relação com o meio ambiente, no qual as pessoas estão inseridas, como uma análise da realidade social, construindo saberes capazes de promover a qualidade de vida para todos.

Segundo Amartya Sen e Bernardo Kliksberg (2010, p.9), o desenvolvimento na América Latina carrega marcas destes paradoxos no campo da política e das políticas públicas, afirmando que “as razões da enorme assimetria existente entre as potencialidades do planeta e a vida cotidiana marcada pela pobreza e pela privação de boa parte de sua população têm a ver com a diminuta prioridade que é dada na prática aos desfavorecidos e com a organização social”.

Importante destacar ainda no sentido proposto por Kliksberg (2001), quando afirma que o crescimento vai muito além do produto bruto per capita, lembrando o corpo conceitual consolidado e difundido mundialmente pela Organização das Nações Unidas (ONU), nas últimas décadas, em relação ao paradigma do desenvolvimento humano. Diante disso, o autor defende o questionamento de quando realmente uma sociedade avança ou retrocede.

Os parâmetros defendidos, reúnem as FALÁCIAS E MITOS DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, refletindo sobre o que está acontecendo com



as pessoas. Aumenta ou diminui a expectativa de vida? Melhora ou piora a qualidade de vida? A ONU apresentou um índice de desenvolvimento humano que veio sendo aperfeiçoado ano após ano, o qual inclui indicadores que refletem a situação de todos os países do mundo em áreas tais como: expectativa de vida, população com acesso a serviços de saúde, população com acesso a água potável, população com acesso a serviços de coleta de esgoto e detritos, escolaridade, mortalidade infantil, produto bruto per capita ponderado pela distribuição de renda. Os ordenamentos dos países do mundo segundo suas conquistas em desenvolvimento humano, que vêm sendo publicados anualmente pela ONU, através do PNUD, revelam um quadro que em diversos aspectos não coincide com o que decorre dos simples recordes de crescimento econômico (KLIKSBURG, 2001, p. 24)

Os Relatórios de Desenvolvimento Humano refletem as principais demandas mundiais sendo, portanto, instrumento balizador de muitas das relações internacionais. É preciso estar atento a seus preceitos e indicações. O Relatório construído em 2021/2022 (PNUD) provoca uma reflexão sobre a discussão do desenvolvimento em um contexto de tempos incertos e vidas instáveis, decorrentes de impactos significativos da pandemia da Covid-19, da Guerra na Ucrânia e catástrofes climáticas e ecológicas. Ampliam-se, neste contexto, os níveis de incerteza, com o crescimento de desigualdades sociais e econômicas, profundas transformações nas relações entre nações e polarização generalizada sobrecarregada por meios de comunicação de massa, inteligência artificial e outras tecnologias.

Neste contexto, o documento do Relatório provoca a reflexão de que ganhos em áreas como anos de escolaridade e esperança de vida não compensam perdas percebidas em outras, como no controle das pessoas sobre as suas vidas. O desenvolvimento humano é posicionado, portanto, como um caminho para se seguir em tempos incertos, recordando que as pessoas, em toda sua complexidade e diversidade, são a verdadeira riqueza das nações.

Se aproxima a concepção de Sen (2010), ao relacionar o desenvolvimento com a dimensão da liberdade que os indivíduos possuem, condições de tomar suas próprias decisões dadas as circunstâncias pessoais e sociais. O autor destaca que inúmeras pessoas em todo mundo sofrem com formas de privação de liberdade como fomes coletivas, subnutrição, pouco acesso a serviços de saúde, saneamento básico e água tratada. Também carências em áreas como educação funcional, segurança econômica e social, emprego justamente remunerado, desigualdades entre homens e mulheres, são percalços para a liberdade e, conseqüentemente, para o desenvolvimento. Para Sen (2010, p. 33) “ter mais liberdade melhora o potencial das pessoas para cuidar de si mesmas e para influenciar o mundo, questões centrais para o processo de desenvolvimento”.



Relaciona-se, neste sentido, o exemplo apresentado por Melin (2021) ao questionar se “é possível falar em gestão social em uma situação dramática como a da Venezuela”. Em suas reflexões provoca que as alternativas perpassam pela participação cidadã e pela democracia, enfatizando que “em momentos em que não há possibilidades, nos toca construí-las, onde não há democracia, nos toca resgatá-la”.

Ademais, Melin (*op.cit*) lembra a importância da democracia e sua relação com a construção de uma sociedade decente, cujas instituições não humilham as pessoas sujeitas a sua autoridade e cujos cidadãos não se humilham uns aos outros. Ou seja, a necessidade de construir uma sociedade decente e, obviamente, democrática.

Existe, contudo, no Brasil e diferentes países da América Latina, a busca de objetivos claros no sentido de alcançar a qualidade de vida que é primordial ao desenvolvimento. Para isso, não basta acompanhar e criticar severamente as práticas atuais de desenvolvimento, é preciso despertar no ser humano a capacidade de sentir e pensar, avaliando o que realmente é importante para sua vida, fazendo reconhecer que práticas de desenvolvimento sustentável e qualidade de vida remetem nosso País a um patamar importante nas relações internacionais.

4. A qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável como âncora nas negociações internacionais

A incorporação dos elementos de sustentabilidade na gestão e nos mercados tem possibilitado o fortalecimento de espaços ampliados de discussões sobre a qualidade de vida nas organizações. Há busca das empresas por melhores resultados a partir da satisfação dos colaboradores traduzidos por qualidade de vida (YAMAMOTO et al, 2018). Da mesma forma, busca-se satisfazer também a todas demais engrenagens do mercado, que passam por fornecedores, intermediários e consumidores. Ampliando-se a visão trata-se de pessoas que impactam sobre a vida de outras pessoas.

Os direitos humanos têm sido reposicionados no cenário global a partir dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU) com a agenda 2030. Esse reposicionamento também impacta na forma como são construídos os modelos de desenvolvimento e em seus resultados.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) busca satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das futuras gerações



(PNUD, 2017). Os espaços corporativos têm potencial para promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, com a garantia de emprego pleno e produtivo e trabalho digno para todos, desde que sigam uma visão mais sistêmica em relação a sua atuação e ao conceito de desenvolvimento.

É preciso aproximar a perenidade dos negócios e as propostas de desenvolvimento humano, respeitando com a qualidade de vida que se objetiva, cujo conceito não se adapta com questões consumeristas desenfreadas e de pensamentos direcionadas puramente ao crescimento econômico. O combate à desigualdade também passa pela inclusão nos processos produtivos, conjugada à inclusão social.

É preciso lembrar sempre que desenvolvimento sustentável abrange questões econômicas, sociais e ambientais é importante, para somente assim evidenciar a sua aplicabilidade na busca de caminhos que acentuem qualidade de vida e despertem atrativo em âmbito internacional. Pois bem, “vivemos, no Brasil, uma realidade de degradação ambiental, desemprego, pobreza, desigualdades sociais e regionais, violência, corrupção, impunidade, descrença em relação à possibilidade de mudança, e inércia, entre outros problemas” (KRONEMBERGER, 2011, p. 11), demonstrando o clamor e urgência em levar ideologias sustentáveis para seguirmos um desenvolvimento consciente e eficaz.

O paradigma do desenvolvimento sustentável surge em momento importante para rever estes conceitos do que antes era chamado de desenvolvimento econômico, mas ainda são necessários novos conhecimentos para seguir rumos que atendam a qualidade de vida, repensando práticas que sejam capazes de articular bons resultados. Um desenvolvimento com princípios fortes e fundamentos de equilíbrio, mas que em muitos casos sofre a pressão dos interesses capitalistas, que norteiam as relações internacionais.

O desafio proposto é complexo, na medida em que se avaliam as discussões que o desenvolvimento apresenta na atualidade, em um sentido de evidenciar caminhos para tratar crises ambientais e sociais, que demandam preocupações em proporções que atingem a qualidade de vida da humanidade, assim:

O conceito de desenvolvimento é amplamente utilizado em diversos meios (políticas públicas, academia, mídia, projetos, entidades sociais, etc.), e em diferentes contextos e passou por transformações variadas ao longo do tempo, sendo que variados adjetivos foram incorporados a ele, para melhor qualificá-lo, como “social”, “humano”, “econômico”, “sustentado”, “sustentável”, “local”, entre outros (KRONEMBERGER, 2011, p. 17).

A concepção de desenvolvimento aqui refutada, identificada como um processo permanente e crescente do lucro e do progresso, impôs um sistema de domínio, desde a



linguagem, até as opções práticas e efetivas dos modelos de organização social, dando privilégios para algumas pessoas em detrimento de outras, sem atentar para os paradoxos da riqueza e da miséria. Neste contexto, avançou-se no propósito de repensar conceitos, valores e práticas produtivas que predominam na economia, questionando as bases que outrora foram essenciais no entendimento do desenvolvimento e seu modelo de organização, bem como, redefinindo valores promotores da igualdade e da justiça social, com viabilidade e equilíbrio ambiental.

Liberdade, igualdade e desenvolvimento que se tornam tão distantes, estranhas entre si diante de tantos problemas que a humanidade vive. Um desenvolvimento sustentável requer outro conceito de progresso. A discussão se apresenta importante neste sentido, uma vez que faz uma construção sobre desenvolvimento com princípios de qualidade de vida, mas com um repensar de suas ideologias, aproximando o Brasil e outras nações do desenvolvimento humano e sustentável amplamente discutido mundialmente.

5. Considerações Finais

Se o que se busca é o sucesso da gestão de negócios em âmbito internacional é preciso entender as transformações de paradigmas em relação ao conceito de desenvolvimento e o que se espera das nações em relação a seus sistemas de produção, assistência à população, respeito ao meio ambiente e aos diferentes tipos de vida. Com a ampliação das formas de comunicação e a organização da sociedade em uma grande rede global, estamos permanentemente em uma vitrine mundial, onde as diferentes relações sociais, de consumo e os modelos de desenvolvimento tornam-se visíveis e passíveis de discussão.

Quando falamos em modelos de desenvolvimento que priorizam a qualidade de vida e a promoção humana, é imprescindível que haja a promoção de políticas orientadas para o desenvolvimento sustentável, que contemplem o cenário internacional das atividades produtivas e que assumam o compromisso social em busca da construção de uma sociedade que valorize as pessoas como instrumentos de produção de riquezas e de vidas.

Desenvolvimento com qualidade de vida requer liberdade, direito à vida digna, sobrevivência material e justiça social.

Revisitar a discussão sobre desenvolvimento sustentável, com foco nas pessoas, é fundamental num contexto em que se busca equilíbrio e perenidade. Apesar de parecer uma heresia econômica, é preciso que a dimensão econômica esteja equilibrada com a finitude



dos recursos naturais, ao mesmo tempo em que seus resultados gerem impactos que não ferem a dignidade humana. Tem-se aí um grande desafio em um mundo em que a capacidade de consumo muitas vezes determina o status e o papel social do indivíduo.

É preciso uma tomada de consciência em favor de um viver com dignidade, que encontre valorização da natureza, que possa organizar a sociedade de forma igualitária, com solidariedade, harmonia, inclusão social, respeito às culturas, à espiritualidade e, principalmente, à efetividade dos direitos humanos.

Afinal que mundo é esse que se vive, em um sentido materializado, assoberbado, infeliz e desumano? A resposta deverá ser instigada para a racionalidade humana e para o sentir de cada pessoa. Cada vez mais as pessoas se sentem sozinhas, em um mundo voltado para o consumo, ao tecnicismo, engessadas em um mundo que as consome, escraviza e distancia da qualidade de vida.

Ao mesmo tempo, tantas outras não possuem liberdades nem capacidades para propor sobre o rumo de sua própria vida, impedidas também de exercer cidadania que beneficia a si e a outrem.

O ideal de qualidade de vida requer vida e sobrevivência, uma vida de harmonia e de valores, onde o ser humano possa reconhecer os valores que existem na natureza e se sinta parte dela. A natureza não pode ser vista apenas para fornecer seus recursos naturais, ela emana vida, clama por respeito e um olhar de cuidado. Nem sempre é fácil parar e refletir em um mundo tão vulnerável de amor e solidariedade, as pessoas perdem a essência de viver dignamente e tudo continua fadado à vida sem dignidade, com desigualdades sociais e inúmeros problemas e isso repercute em âmbito internacional.

Com essas premissas, conclui-se que se deve pensar o desenvolvimento sustentável com a sensibilidade de um olhar humano e voltado para o meio onde se vive, possibilitando o reconhecimento das reais necessidades das pessoas e sociedade. A partir disso o desenvolvimento iniciará um processo de evolução, com essencial apoio do Estado e demais entes participativos. A qualidade de vida só será alcançada se os seres humanos atentarem para as necessidades básicas. Depende de a humanidade repensar e sentir as necessidades que existem em seu meio, em tempos que o desenvolvimento com suas grandiosas inovações e expectativas de negócios internacionais, não substituem a grandeza para com os mistérios da vida, que se constitui e se renova.

Permanece a necessidade da construção de um triângulo social coeso entre mercado, Estado e sociedade civil em busca de atender os desafios mundiais em torno de



condições mais equânimes nos territórios, com mecanismos de planejamento de longo prazo, sistêmicos e articulados entre o conjunto de atores interessados no desenvolvimento.

Referências Bibliográficas

ABRUCIO, F., et al. 2010. **Burocracia e política no Brasil - Desafios para o Estado democrático no século XXI**. Rio de Janeiro: FGV.

ALECRIM, Renata Gondim. **A conciliação entre trabalho decente e crescimento econômico na agenda 2030 da ONU: a responsabilidade das empresas privadas em tempos de modernidade líquida**. FIDES, Natal, Volume 11, número 1, jan/jun. 2022.

AMSDEN, A. H. **A ascensão do “resto”: os desafios ao ocidente de economias com industrialização tardia**. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

BRASIL, Senado Federal. **Constituição da república federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BOFF, Leonardo. **O viver melhor ou o bem viver?** Disponível em <www.adital.org.br>. Acesso em: 15 julho 2015.

_____. **Saber Cuidar: Ética do humano - compaixão pela terra**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.

_____. **Depois de 500 anos: que Brasil queremos?** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.

_____. **Ética da vida: a nova centralidade**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

CASTORIADIS, Cornelius. **A Instituição Imaginária da Sociedade**. Tradução de Guy Reynaud. Revisão técnica: Luís Roberto Salinas Fortes. 5ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. 418 p.

DRAIBE, S.; RIESCO, M. **Estados de bem-estar social e estratégias de desenvolvimento na América Latina. Um novo desenvolvimentismo em gestação?** Sociologias, Porto Alegre, ano 13, n. 27, p. 220-254, maio/ago. 2011

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. 32. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.

FIANI, R. **Crescimento econômico e liberdades: a economia política de Douglass North**. Economia e sociedade, v. 11, n. 1 (18), p. 45-62, jan./jun. 2002.

KLIKSBERG, Bernardo. **Desigualdade na América Latina o Debate Adiado**. Editora Cortez, 2001.

KLIKSBERG, Bernardo. **Falácias e Mitos do Desenvolvimento Social**. Editora Cortez, 2003.



KRONEMBERGER, Denise. **Desenvolvimento local sustentável: uma abordagem prática**. São Paulo: Editora Senac, 2011.

LEFF, Enrique. **A complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2011.

_____. **Ecologia, Capital e Cultura: A territorialização da racionalidade ambiental**. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2009.

LISBOA, Armando de Melo. **Desenvolvimento, Uma ideia subdesenvolvida**. V Encontro Nacional de Economia Clássica e Política. (S.1), BRASIF, 1996. Disponível em: [mcao_desenvolvimento_conf_sc.pdf \(fb.es.org.br\)](http://mcao_desenvolvimento_conf_sc.pdf(fb.es.org.br)). Acesso em 24 de março de 2023.

Melin, C. P. (2021, outubro 15). **Fundación Centro Gumilla y la participación y la cidadania**. Presentación em II Encontro Latinoamericano de Gestión Social. Panel 2 – Organizações de La Sociedad Civil. Universidad del Valle, Cali, Colômbia. Recuperado em 30 de outubro, 2021, de <https://www.youtube.com/watch?v=mAOEjuuWQaw>.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - PNUD. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2017. Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/post-2015.html>. Acesso em abril de 2023.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD. **Relatório do Desenvolvimento Humano: Tempos incertos, vidas instáveis: construir o futuro num mundo em transformação**. Relatório do Desenvolvimento Humano de 2021/2022 (síntese). Disponível em [hdr2021-22overviewpt1pdf.pdf \(undp.org\)](http://hdr2021-22overviewpt1pdf.pdf(undp.org)). Acesso em 10 de abril de 2023.

SACHS, Ignacy; LOPES, Carlos; DOWBOR, Ladislau. **Crises e Oportunidades em Tempos de Mudança**. Documento de referência para as atividades do núcleo Crises e Oportunidades no Fórum Social Mundial Temático. Bahia: 2010. Disponível em [201205041721520.Ignacy Sachs, Carlos Lopes, Ladislau Dowbor - crises e oportunidades.pdf \(centrocelsofurtado.org.br\)](http://201205041721520.IgnacySachs_CarlosLopes_LadislauDowbor_crises_e_oportunidades.pdf(centrocelsofurtado.org.br)). Acesso em 10 de abril de 2023.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SEN, Amartya. **As pessoas em primeiro lugar: a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado**/Amartya Sen e Bernardo Kliksberg; tradução Bernardo Ajzenberg, Carlos Eduardo Lins da Silva. São Paulo: companhia das Letras, 2010.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. Tradução: Laura Teixeira Motta. Revisão técnica: Ricardo Doninelli Mendes. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

VEIGA, José Eli da, **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

2023

XI Seminário Internacional sobre

Desenvolvimento regional

**Desenvolvimento Regional
em tempos de emergência
climática: desafios e
oportunidades**



Local: Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil
Dias 13, 14 e 15 de setembro de 2023
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
Universidade de Santa Cruz do Sul

REALIZAÇÃO:
 Programa de Pós-Graduação
Desenvolvimento
Regional
HEALTH CARE & SUSTAINABLE

 UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

PARCERIA:



PATROCÍNIO:



YAMAMOTO, Anielle Fujiwara, MESSINA Douglas Estavam, XAVIER Gabriela Cardoso.
Boletim de Inovação e Sustentabilidade. BISUS 2018 - Vol. 1.